

# Nos EUA, tudo é pago, mas a festa é popular

*Na posse de Clinton, 71 mil pessoas pagaram US\$ 125 para comemorar volta dos democratas ao poder*

**PAULO SOTERO**

Correspondente

**W**ASHINGTON — O surgimento de um mercado negro de convites para a gala presidencial deste domingo, no Itamaraty, mostra a natureza do desafio que atormentará Fernando Henrique Cardoso a partir do momento em que ele chegar ao Palácio do Planalto, na manhã seguinte, e sentar-se na cadeira presidencial: a festa da democracia brasileira ainda é para uns poucos.

No caso da posse, fez-se uma reserva de mercado da celebração e o resultado está aí: como a oferta de convites foi pequena e a procura, grande, deu inflação. E apareceram os espertos dispostos a ganhar com ela.

Nos Estados Unidos, que inventaram a extravagância das inaugurações presidenciais em 1807, quando Dolley Madison acrescentou um arrasta-pé no programa para animar as festividades de instalação de seu governo, o problema foi resolvido com uma solução própria das democracias capitalistas: aumentou-se o tamanho da festa e introduziu-se o ingresso pago.

Ronald Reagan, que adorava uma celebração, dançou em três bailes oficiais no dia em que assumiu a Casa

Branca, em 1981. Seu sucessor, George Bush, teve de ir a meia dúzia.

A posse de Clinton, em janeiro do ano passado, estabeleceu novo recorde: 71 mil pessoas pagaram US\$ 125 dólares cada para comemorar o retorno dos democratas ao poder em 11 bailes oficiais. O novo presidente e sua mulher, Hillary, compareceram brevemente a todos, e só chegaram à Casa Branca depois de 2 horas da manhã, exaustos mas felizes, para sua primeira noite na mansão presidencial.

A multiplicação dos bailes democratizou o evento da posse do presidente americano, mas agravou certos inconvenientes desse tipo de celebração. Fernando Henrique conhece o problema, pois esteve na posse de Clinton, como convidado da direção do Partido Democrata.

O número de pessoas torna praticamente impossível qualquer movimento no salão. Não falta música para animar o baile, mas geralmente não sobra espaço para dançar. E o barulho impede qualquer conversa. A sensação física pode ser obtida por qualquer cidadão disposto a vestir um traje a rigor e tomar um ônibus ou metrô da hora do rush. Não falta bebida para matar a sede. Mas não há garçons circulando pela multidão com taças de champanhe. Os interessados têm de enfrentar as filas dos cash-bars e pagar pelo que consomem. Os pragmáticos americanos também reduziram o peso do círculo das galas presidenciais abolindo a comida da celebração. O pessoal já chega jantado.

**C ELEBRAÇÃO  
EXCLUI COMIDA.  
TODOS VÃO  
JANTADOS**



José Varella/AE—13/7/93



Wilson Mello/AE—19/9/94



## Retrato da capa

*Para compor a imagem que está na primeira página do Estado hoje e que mostra Fernando Henrique Cardoso na cadeira de presidente no Palácio do Planalto, foi feita uma montagem eletrônica com duas fotos: uma de Itamar*

*Franco em seu gabinete e outra do novo presidente, num encontro que teve com o cantor Gilberto Gil. No computador, as duas fotos foram fundidas, eliminando o rosto de Itamar e substituindo-o pelo de seu sucessor.*